



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Anafilaxia Em Lactente Ao Iniciar Uso De Fórmula Infantil, Por Suspeita De Alergia À Proteína Do Leite De Vaca: Relato De Caso

Autores: VIVIANE DE ALMEIDA PORCIÚNCULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), MARIANA MENDES DA ROCHA MUNIZ SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), CATERINE REIS CALDEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), CARLOS HENRIQUE SANTOS GÓIS FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), MARIA EDUARDA RECH FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), LANUSIA NUNES ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), LARISSA DE OLIVEIRA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), JEANNETTE BARROS RIBEIRO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), IRAMIRTON FIGUEIREDO MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo: A alergia às proteínas do leite de vaca (APLV) é um tipo de alergia alimentar desencadeada pela resposta anômala do sistema imunológico, podendo ser mediada por IgE, não mediada por IgE ou mista, sendo muito comum no primeiro ano de vida. Na alergia mediada por IgE os sintomas costumam ser mais precoces e a anafilaxia é sua reação mais grave. O objetivo deste relato é reportar um caso de hipersensibilidade ao leite de vaca, em um paciente pediátrico que apresentou quadro anafilático ao iniciar o uso de fórmula infantil. Lactente, 3 meses e 21 dias, eutrófico, sem comorbidades, testes de triagem neonatal sem alterações, vacinas atualizadas e desenvolvimento neuropsicomotor adequado. Em aleitamento materno exclusivo desde o nascimento, em acompanhamento na puericultura e sem alergias prévias. Por necessidade familiar de retorno ao trabalho, pelo fim da licença maternidade, foi ofertado fórmula infantil de partida com proteínas íntegras, e ao primeiro contato apresentou um episódio de reação alérgica grave, caracterizada por urticária generalizada, angioedema, dispneia, congestão nasal e edema de glote, socorrido imediatamente em unidade de pronto-atendimento no qual foi identificado um quadro de anafilaxia e administrado epinefrina intramuscular. Em consulta ambulatorial com alergoimunologista pediátrico, o paciente realizou o teste cutâneo com fórmula de proteínas extensamente hidrolisada com lactose e apresentou reação imediata a esta. Porém, não houve reação a fórmula de aminoácidos livres, sendo esta indicada para o paciente, assim como, a manutenção do aleitamento materno. **DISCUSSÃO:** A anafilaxia é caracterizada por uma reação de hipersensibilidade sistêmica grave e com potencial risco ao óbito. Embora a mortalidade seja rara, a população pediátrica ainda é a mais acometida, e a maioria dos casos de alergia alimentar ao leite de vaca são considerados leves a moderados. Saber reconhecer precocemente essa emergência e tratá-la corretamente com epinefrina intramuscular na dose correta permite a redução de mortes e a resolutividade mais rápida do quadro. Em pacientes com APLV, costumam apresentar sintomas precocemente, majoritariamente no primeiro ano de vida. Nesse cenário, destaca-se a dificuldade dos médicos em reconhecer a anafilaxia, especialmente quando não há sintomas cutâneos. Ademais, a epinefrina é subutilizada, principalmente, na faixa etária pediátrica devido à falta de confiança dos médicos no diagnóstico ou a possíveis efeitos colaterais do seu uso em lactentes. **CONCLUSÃO:** Este caso ressalta a importância do diagnóstico rápido e a instituição do tratamento correto, assim como posterior investigação ambulatorial, permitindo o suporte adequado para nutrição do RN e assistência à família. Apesar da escassez de estudos que facilitem protocolos de reconhecimento e diagnóstico nessa faixa etária, é importante o incentivo à execução de cursos de treinamento e capacitação médica a fim de realizar o manejo precoce dessa emergência.